



EDITORIAL

O estudo do cérebro é feito desde que o homem se deu conta da importância do pensamento para a elaboração de sua vida e, de tudo que faz para que ela possa acontecer, foram muitos séculos de pesquisa, buscando encontrar as respostas básicas de sua existência. A partir da década de 1990, chamada de “A década do cérebro”, alguns elementos determinaram a possibilidade de, enfim, saber-se mais sobre os caminhos do pensamento.

Muito já foi feito, há muito ainda por fazer. Conhecer os sinuosos e estranhos processos que levam o homem a pensar — apesar de já existir algum conhecimento sobre o assunto — cada vez intriga mais, entender os movimentos necessários para a vida pensante. Tal reflexão é de uma extensão e complexidade inimagináveis, uma verdadeira “caixa de Pandora”!

Assim, surgem as Neurociências, com a proposta de tornar esse estudo possível em todas as áreas do conhecimento, de tentar abranger as dúvidas e as respostas, de dirimir angústias.

A aprendizagem de qualquer situação que seja necessária para a sobrevivência, torna esse tema importante e absurdamente relevante para compreender-se algo do modelo de como tudo que o cérebro é capaz, seja conhecido. A escola, a matemática com seus modelos de organização espacial e de elaboração dos estímulos que se tornam elementos imprescindíveis para a relação do homem com o mundo que o rodeia, faz desse estudo a base para a sobrevivência do pensamento, de sua compreensão e de sua evolução.

Os textos aqui expostos têm como principal intenção, despertar a curiosidade, elaborar questões, trazer leitores e escritores para o debate, enfim, abrir uma pequena janela naquilo que pode tornar possível à descoberta maior e o maior anseio: o que é esse ser chamado homem e, como e porque ele tem a capacidade de conhecer, mesmo que muito pouco a si mesmo. O que é essa possibilidade de pensar e, como esse funcionamento permite a compreensão do mundo que o rodeia.

Como quarto número temático de *Caminhos da Educação Matemática em Revista (online)*, muito me honra ter sido chamada, eu – Maria Ambrosina da Costa –, como editora-convidada, partilhando esta edição com seu editor-chefe, para comemorar, com alegria, o entusiasmo de pesquisadores de alto nível intelectual e de diversificadas áreas do conhecimento quando decidiram mobilizar e divulgar os resultados de pesquisas que consideraram os fundamentos da Neurociência Cognitiva para analisar o desenvolvimento da Aprendizagem Matemática.

Sobretudo, desejamos que no momento oportuno, as “pequenas janelas” sejam abertas e permitam que os diferentes olhares sejam protagonistas de novas paisagens onde se desenvolve a aprendizagem matemática. Que os leitores e leitoras possam (re)significar suas percepções sobre os cuidados para mobilizar, formalmente, o conhecimento matemático nos alunos da Educação Básica.

Dr^a Maria Ambrosina da Costa
Dr. Laerte Fonseca
Editores convidados

Dr. Laerte Fonseca
Editor Chefe e Coordenador Geral da Revista